

# EAD é opção para conciliar maternidade e estudos



Foto: Seniv Petro / Free Pik

## **Flexibilidade é a palavra-chave para optar pela EAD para continuar os estudos.**

Deixar de estudar por causa de uma gravidez, desejada ou não, é mais comum do que imaginamos dentro do universo feminino. Muitas vezes, sem o apoio da família ou até mesmo do pai da criança, as mulheres acabam optando por abandonar os estudos.

Optar por abrir mão de sonho, projetos de vida profissionais em meio à turbulência da descoberta de uma nova vida que está sendo gerada dentro de você não é uma tarefa fácil, não é mesmo? A responsabilidade é muito grande, assim como as dúvidas e o medo.

“Sabemos que a maternidade exige muito das mulheres por ser um período de transformações físicas e emocionais. Desta forma, muitas mulheres desenvolvem uma baixa auto estima, passam a ter insônia, problemas digestivos, irritabilidade excessiva, além de uma emotividade também generalizada”, explica a Dra. Andréa Ladislau, psicanalista.

Conciliar os estudos com a gravidez vai exigir muito desta mulher e necessita de um constante apoio familiar, estabilidade financeira e tranquilidade emocional.

Muitas mães estão contornando a situação e concluindo os estudos investindo na EAD – Educação à Distância. Não há números oficiais sobre quantas mães aderiram à modalidade, mas o número de mulheres estudando em casa é maior que o sexo oposto.

É o que diz o [Censo EaD.br](#), desenvolvido pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância – (2017/2018). Cerca de 55,7% dos estudantes EAD são mulheres.

## **Luz no fim do túnel para as mães**

A flexibilidade é o principal fator da busca pela modalidade. Poder estudar onde e quando quiser é fundamental. Este foi o motivo que levou **Paula Serra Lima Monteiro** a continuar os estudos à distância. “Em geral minha rotina sou eu e meu filho durante todo o dia. Quando meu marido chega do trabalho, ficamos juntos em família e já é um bom apoio. Quando tenho prova no polo de apoio presencial, marco para sábado de manhã, e tiro leite, pois meu filho ainda se alimenta exclusivamente de leite materno”, conta Paula.

Com duas graduações, mestrado e mais duas pós-graduações, Paula já estudava por EAD antes da maternidade. “Quando comecei a fazer minha terceira graduação presencial, bem antes da maternidade, eu já trabalhava. Tive grande dificuldade em conciliar. Ali, resolvi conhecer cursos EAD e gostei muito”, diz Paula.

Há alguns anos ela deixou de ser somente aluna para trabalhar em uma instituição que oferecia EAD. “Pude usar minha experiência como aluna para desenvolver métodos efetivos. Eu escolhi a EAD por acreditar nessa modalidade de ensino e trabalho com ela por acreditar na Educação a Distância”, completa a aluna/profissional de EAD.

## Custos

Quer mais um motivo para optar pelo EAD? Pense no seu bolso. De acordo com o censo EaD.br, o valor médio das mensalidades caiu de R\$ 348 em 2012 para R\$ 279 em 2017.

Sem falar de outros custos, como transporte e alimentação. “A vantagem é que o estudo fica otimizado, sem o investimento do transporte e logística de um curso presencial”, lembra Carmen Lydia Trunci, diretora do Colégio Paulicéia.

## Mas vale mesmo a pena investir em EAD?

É possível fazer cursos técnicos, especializações, graduação, pós-graduação, mestrado ou até mesmo doutorado à distância. Basta um computador e acesso à internet. E claro, organização e disciplina.

Mas se a preocupação é sobre a qualidade, a diretora de temas livres da ABED – Profa Lana Paula Crivelaro, ressalta que, assim como em todas as áreas, é preciso buscar referências da escolha dos cursos. “O MEC avalia os cursos EAD com os mesmos critérios e rigores que um curso presencial, inclusive utiliza o mesmo instrumento de avaliação para ambas as modalidades”, explica a diretora da ABED.

Os cursos que se enquadram nos padrões de qualidade são autorizados pelo MEC e avaliados com a mesma periodicidade que os presenciais. Hoje o mercado conta com excelentes ofertas na modalidade EaD com reconhecimento internacional.

Em relação ao nível de complexidade e matrizes curriculares, os dois formatos (EAD e presencial) de graduação são equivalentes. “Porém o EAD exige um comprometimento ainda maior, pois em alguns momentos você terá que exercer o auto estudo, ou seja, estudar de uma forma sistematicamente organizada com o material proposto ao mesmo”, afirma a Coordenadora de Educação a Distância da PUCPR Campus Londrina, Jaqueline Codato.

## Crescimento do EAD no Brasil

Desde quando entrou em vigor a nova regulamentação da EAD no Brasil, em maio de 2017, houve um aumento significativo no número de matrículas na modalidade.

De acordo com censo EaD.br, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), 2017 registrou crescimento recorde com 7.773.828 matriculados. E os cursos que mais ampliaram o número de alunos são os de nível superior e de pós-graduação.

A nova regulamentação permite que as instituições de ensino superior ampliem a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação a distância.

Entre as principais mudanças estabelecidas pela nova regulamentação, estão a criação de polos de EAD pelas próprias instituições e o credenciamento de instituições na modalidade EAD sem que haja obrigação de um credenciamento prévio para a oferta presencial.

O Ministério da Educação (MEC) reconhece que o principal objetivo da nova regulamentação é ampliar a oferta de ensino superior no país para atingir a meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), que exige elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos.

Para a ABED, o cenário está bastante promissor para as Instituições de Ensino Superior e em especial para as que já investem em EAD. A perspectiva é de que até 2023 a graduação virtual será maior que a presencial.

Acompanhe também as notícias do Maternidade Moderna no [Facebook](#) e no [Instagram](#).

[Voltar a página inicial.](#)

---

---